

Acordo está sendo cumprido, diz médica

A médica responsável pela unidade de lesados medular do hospital Sarah Kubitschek, doutora Elisabeth de Castro Neves, negou que o hospital não está cumprindo o acordo assinado com o HBB por ocasião do início das obras do Pronto Socorro. "Continuamos recebendo os pacientes com lesão medular, como foi acordado". Ela reconheceu, no entanto, que estes doentes não são recebidos de imediato. Muitas vezes a transferência do HBB para o Sarah, leva até dez dias, pois depende de vagas no hospital.

O diretor do Hospital de Base, Mauricio Cariello, contestou as afirmações da médica. "No ano passado tivemos um paciente com lesão medular aguda que esperou mais de um ano para ser removido para o Sarah". Segundo Cariello, a demora na remoção acaba provocando escaras

(feridas) nos pacientes paraplégicos e tetraplégicos, uma vez que o HBB não conta com pessoal especializado para tratar adequadamente estes doentes.

Mas para Elisabeth as escaras poderiam ser evitadas com tratamentos simples, que o HBB em condições de oferecer. Ao serem recebidos no Sarah os pacientes com escaras acabam retidos nos leitos durante anos. Os que não apresentam feridas, causadas pela imobilidade do corpo do paciente, são tratados no período de dois a três meses e recebem alta. Só quando um destes doentes deixa o hospital outro paciente é removido do HBB.

A falta de leitos, consequência da grande demanda vinda de todo o País, e mesmo de outros países da América Latina, foi apontada por Elisabeth como causa da demora na remoção dos pacientes com lesão medular. A solução para o problema poderá vir

com a construção de hospitais nos moldes do Sarah, que estão sendo edificados em São Luís, Salvador e Curitiba.

Elisabeth disse ter conhecimento de que apenas dois pacientes com lesão medular estão aguardando transferência. Um deles será encaminhado hoje ao Sarah, e o outro no início da próxima semana, segundo a médica. Os números de Cariello são diferentes. Ele afirma que quatro pacientes paraplégicos aguardam remoção no HBB.

"Temos cem leitos, todos ocupados", afirma a responsável pela unidade de lesados medular do hospital Sarah Kubitschek. Ela disse que a violência no trânsito e nas grandes cidades vêm crescendo e contribuindo para aumentar o número de pacientes paraplégicos. Além dos acidentados no trânsito, os pacientes baleados integram a lista dos lesados medular.